



# **Encontro de trabalho com Embaixador da República Islâmica do Irão**

## **Relatório**



# Encontro de trabalho com Embaixador da República Islâmica do Irão

21 de outubro de 2014

## ***1. Enquadramento***

---

O encontro decorreu do convite endereçado à 8.ª Comissão, pelo Senhor Embaixador da República Islâmica do Irão, no seguimento da reunião com o Senhor Ministro da Cultura e da Orientação Islâmica da República Islâmica do Irão, que teve lugar na Assembleia da República, em 18 de junho último (a documentação pode ser consultada na [aqui](#))

## ***2. Objetivos da visita***

---

Discussão do futuro das relações parlamentares entre os dois países.

## ***3. Programa***

---

**12h00** Saída da Assembleia da República

**12h30** Reunião e almoço

**Local:** Residência Oficial do Embaixador da República Islâmica do Irão  
Avenida Torre de Belém, 32  
1400-342 Lisboa

**15h00** Chegada à Assembleia da República

## ***4. Delegação Assembleia da República:***

---

- Deputado Abel Baptista - Presidente
- Deputado Amadeu Albergaria - PSD
- Deputado Duarte Marques - PSD
- Deputada Maria José Castelo Branco - PSD
- Deputado Paulo Cavaleiro - PSD



- Deputada Ester Vargas - PSD
- Deputada Gabriela Canavilhas – PS
- Deputado Carlos Enes – PS
- Cristina Tavares – Assessora CECC

### ***5. Delegação externa:***

---

- Embaixador da República Islâmica do Irão - Dr. Hossein Gharibi
- Conselheiro Saeed Lashkari

### ***6. Contactos***

---

- Residência oficial do Embaixador da República Islâmica do Irão  
Ivete Ramos: 213 041 850

### ***7. Síntese do encontro***

---

O Sr. Embaixador apresentou as boas-vindas aos Srs. Deputados da Comissão, a quem agradeceu a presença. Após uma breve apresentação dos membros de ambas as delegações, o Sr. Embaixador referiu-se ao objetivo do encontro: fortalecer as relações entre os dois países, através do estreitamento de relações a nível cultural.

Afirmou que o Irão dispõe de pouca informação sobre Portugal, entendendo que a cultura pode constituir um importante veículo para um conhecimento mais aprofundado da realidade de ambos os países. Lembrou que manifestações culturais, como exposições, festivais, mostas, concertos, etc, não carecem de tradução e facultam informação relevante sobre a realidade dos países, para além de proporcionarem uma maior aproximação entre eles. A este propósito, referiu que no sul do Irão se comemora a semana da cultura portuguesa, uma iniciativa que conta com eventos musicais, artesanato, cinema, gastronomia, etc.

Referiu-se à proximidade das respetivas culturas e às relações antigas entre Portugal e o Irão e afirmou que o Parlamento pode desempenhar um papel importante na aproximação que se pretende, pelo que apresentou uma proposta de constituição de um Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Irão, afirmando que o Parlamento iraniano dispõe já de um grupo para esse efeito.

Interveio, de seguida, a Sra. Deputada Gabriela Canavilhas (PS), que manifestou interesse em conhecer o Irão de uma forma mais aprofundada, concordando com ideia de que a cultura pode constituir um importante instrumento, tendo em conta que não precisa de tradução, dada a sua universalidade. Referiu-se ao momento perigoso que se vive, considerando fundamental que se mostre que do mundo islâmico pode advir paz e desenvolvimento. Mostrou, por fim, muito agrado relativamente aos filmes iranianos a que teve oportunidade de assistir, tendo manifestado interesse em aprofundar os seus conhecimentos nesta área.



O Sr. Deputado Amadeu Albergaria (PSD) reafirmou o interesse na aproximação entre os dois países, entendendo que a cultura constitui um veículo poderoso para se conhecer o que pensam os povos, o que sentem e o que poderão fazer em conjunto. Relativamente à criação de um Grupo Parlamentar de Amizade, afirmou que o seu Grupo Parlamentar irá consultar o Sr. Secretário de Estado da Cultura, no sentido de aferir a sua posição, e lembrou que a proposta terá de ser discutida com todos os Grupos Parlamentares. Questionou ainda sobre o número de portugueses no Irão.

O Sr. Deputado Carlos Enes (PS) questionou o Sr. Embaixador sobre o ensino do Português no Irão.

O Sr. Deputado Duarte Marques (PSD) referiu-se às semelhanças entre os dois povos e considerou que a cultura e o futebol constituem importantes meios de transmissão de informação e de conhecimento de um país, lembrando o papel desempenhado por Carlos Queiroz, enquanto selecionador de futebol do Irão.

Respondendo às questões colocadas, o Sr. Embaixador afirmou que o medo que, eventualmente, se associa ao Islamismo deve-se ao facto de alguns grupos extremistas o interpretarem de forma errada, pelo que se pretende contrariar esta ideia e mostrar ao mundo a bondade da religião islâmica. Referiu-se ainda aos programas levados a cabo pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Culturgest, de difusão da cultura iraniana, nomeadamente no que se refere ao cinema e à música, afirmando que constituem veículos poderosos de divulgação do modo de vida deste país.

O Sr. Embaixador afirmou ainda que não existem cursos de Português no Irão, por não existir motivação para tal, entendendo, porém, que o estreitamento de relações poderá suscitar o interesse e a necessidade de criação de cursos. Referiu ainda desconhecer quantos portugueses vivem, de momento, no Irão, sendo que em Portugal deverão viver cerca de uma centena de iranianos.

Durante o almoço, foram ainda colocadas outras questões ao Sr. Embaixador, pelos Srs. Deputados da Comissão, que responderam também a perguntas da delegação iraniana.

Por sugestão do Sr. Presidente da Comissão, ficou acordado que o Sr. Embaixador dirigirá à Senhora Presidente da Assembleia da República, com conhecimento à Comissão de Educação, Ciência e Cultura, uma proposta de constituição de um Grupo Parlamentar de Amizade entre os dois países, proposta esta que será posteriormente analisada e discutida pelos diversos Grupos Parlamentares.

## **8. Informação sobre a República Islâmica do Irão**



Conhecido como Pérsia até 1935, o Irão adotou a atual designação oficial de República Islâmica do Irão em 1979 após a Revolução Islâmica promovida pelo Aiatola Khomeini que regressou ao Irão após 14 anos no exílio. Na sua fase inicial a revolução foi apoiada pela maioria da população e por diferentes fações ideológicas; uma das suas principais consequências foi a fuga do Xá Reza Pahlavi e a consequente



instalação do Aiatola Khomeini como chefe máximo do país. Estabeleceu-se uma república islâmica com leis conservadoras inspiradas no Islamismo e com o controle político nas mãos do clero. Os governos iranianos criticaram o Ocidente, e em particular os EUA, pelo apoio dado ao Xá. As relações com os EUA foram fortemente abaladas em Novembro de 1979 quando vários funcionários da Embaixada norte-americana foram feitos reféns.

Posteriormente a política iraniana passou pela tentativa de exportar a revolução islâmica e apoiar grupos militantes anti-Ocidente, como o Hezbollah do Líbano. Entre 1980 e 1988 o Irão e o Iraque defrontaram-se num conflito violento.

Reformistas e conservadores continuam a enfrentar-se no Irão, desta vez através de eleições presidenciais e legislativas.

### **SISTEMA POLÍTICO**

**Constituição:** Escrita, promulgada a 3 de dezembro de 1979

**Sistema de Governo:** Presidencial

**Forma de Estado:** Unitário

**Forma de Governo:** República Islâmica

### **PODER POLÍTICO**

*O sistema político no Irão tem por base a constituição de 1979, que transformou o país uma república islâmica. Nos termos da constituição as relações políticas, económicas, sociais e culturais vigentes devem estar de acordo com o Islão.*

**O Guia Supremo (ou Faqih) é o Chefe de Estado do Irão.** O cargo é ocupado desde Junho de 1989 pelo Aiatola Sayyid Ali Khamenei, que sucedeu a Khomeini. É eleito pela Assembleia dos Peritos para um mandato vitalício. As suas principais funções são as de Comandante-em-Chefe das Forças Armadas e nomeação do chefe do poder judiciário, do chefe da segurança interna, dos líderes das orações da sexta-feira, do diretor das estações de rádio e de televisão, bem como de seis dos doze membros do Conselho dos Guardiães. Pode demitir o Presidente do Irão caso considere que este não governa de acordo com a constituição.

**Poder executivo:** Presidente Hasan Fereidun Ruhani (eleito em Agosto de 2013 com 50% dos votos), Vice-Presidente Eshaq Jahangiri. O Presidente é a segunda figura de Estado a seguir ao Guia Supremo, é eleito por sufrágio direto e universal para um mandato de quatro anos. Até 1989, ano em que foi aprovada uma reforma constitucional, este cargo detinha poucos poderes. A reforma aboliu o cargo de primeiro-ministro e concedeu maiores poderes ao Presidente. O Presidente nomeia e supervisiona o Conselho de Ministros e coordena as decisões governamentais. O seu poder está limitado pelo Guia Supremo. Os candidatos à presidência devem ser iranianos xiitas e os seus nomes são previamente aprovados pelo Conselho dos Guardiães.

**Parlamento:** Majlis-e-Shura-ye-Eslami (Assembleia Consultiva Islâmica) unicameral. Composta por 290 membros eleitos através de sufrágio universal para um mandato de quatro anos. À semelhança do que acontece com os candidatos a presidente, o Conselho dos Guardiães deve aprovar as candidaturas a deputado. Todas as leis aprovadas pelo Parlamento devem ser enviadas para o Conselho dos Guardiães que verifica se estas estão de acordo com a constituição e com o Islão. Em circunstâncias especiais o parlamento



pode demitir o Presidente através de um voto de censura com maioria de dois terços. As últimas eleições decorreram em março e maio de 2012: os conservadores islamistas obtiveram 182 lugares, os reformistas 75, os independentes 19 e as minorias religiosas 14.

**Poder judiciário:** *o chefe do poder judiciário é atualmente Sadeq Larijani, é nomeado pelo Guia Supremo. Por sua vez, o chefe do poder judiciário nomeia o Presidente do Tribunal Supremo e o Procurador-Geral. O sistema legal iraquiano baseia-se na lei islâmica ou Charia. Este sistema prevê a prática de retribuição que permite, entre outros casos, a um membro da família da vítima de homicídio executar a sentença. Os castigos corporais ou a amputação de membros estão previstos para casos como roubo, consumo de bebidas alcoólicas ou adultério.*

**Conselho dos Guardiães:** *a sua função é analisar as leis do Parlamento para garantir que estão conforme à constituição. É composto por doze juristas, metade dos quais são especialistas em direito religioso, sendo nomeados pelo Guia Supremo. A outra metade é formada por especialistas em direito civil nomeados pelo Conselho Supremo Judiciário e aprovados pelo Parlamento.*

**Assembleia de Peritos:** originalmente foi constituída com o objectivo de redigir a constituição de 1979. Desde então tem como função eleger o Guia Supremo, supervisionar a sua actuação e afastá-lo do exercício das suas funções caso seja declarado incapacitado. É composta por 86 membros que devem ser clérigos e são eleitos para um período de oito anos.

**Conselho de Discernimento do Interesse Superior do Regime:** órgão composto por 22 membros (clérigos, juristas e políticos) nomeados pelo Guia Supremo. A sua principal função é arbitrar os conflitos entre o Parlamento e o Conselho dos Guardiães.

### **Partidos Políticos**

A existência de partidos políticos formais é um fenómeno recente no Irão e hoje em dia ainda muitos conservadores preferem trabalhar através de grupos de pressões do que com os partidos políticos, a maioria dos quais são formados antes das eleições e desagregados logo após a sua realização.

O Partido Republicano Islâmico era o único partido político do Irão até à sua dissolução em 1987. Actualmente, entre partidos políticos, associações e organizações existem cerca de 200 registos com legitimidade para funcionar, mas não como oposição ao sistema religioso de governação. Funcionam normalmente dentro de duas grandes coligações: conservadores e reformistas. Alguns dos principais partidos autorizados no Irão: Coligação Partidária Islâmica – conservador; Sociedade Islâmica dos Engenheiros – conservador; Associação do Clero de Teerão – conservador; Gabinete da Força Unitária – reformista; Movimento Livre do Irão – reformista.

**GEOGRAFIA: Localização** – Médio Oriente, banhado pelo Golfo de Oman, o Golfo Pérsico e o Mar Cáspio as principais fronteiras terrestres são com o Iraque, a oeste, e o Turquemenistão, Afeganistão e Paquistão, a leste. **Área** – 1.648.000 Km<sup>2</sup>. **Capital** – Teerão. **Outras Cidades** – Tabriz, Shiraz e Isfahan.

**POPULAÇÃO:** 80, 840, 713 milhões (Estim. Julho 2014). **Grupos Étnicos** – 61% Persas, 16% Azéris, 10% Curdos, 6% Lur, 2% Baloch, 2% Árabes, 3% outros. **Língua** – 53% persa e dialectos persas, 18% turco e dialectos turcos, 10% curdo, 19% outros. **Religião** – 99,4% muçulmanos. **Mortalidade Infantil** – 39/1000. **Esperança Média de Vida** – 70,89 anos. **Taxa de Literacia** – 85%.

**ECONOMIA: Moeda** – rial iraniano (IRR). **PIB** – 987 mil milhões USD (Estim. 2013). **PIB per capita** – 12,800 USD (Estim. 2013) **Exportações** – petróleo (80%), produtos



petroquímicos e químicos, frutas e tapetes (61.22 mil milhões USD). **Importações** – matérias-primas industriais, bens alimentares e serviços técnicos (64,42 mil milhões USD). **Parceiros Comerciais** – Japão, China, Alemanha, Turquia, Itália, Coreia do Sul, Rússia e Holanda. **Taxa de Desemprego** – 16% (Estim. 2013). **Taxa de Inflação** – 42,3% (Estim. 2013).

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS E REGIONAIS

O Irão integra o Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID), a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

A participação iraniana na OPEP influi na sua relação com os grandes países industrializados consumidores de petróleo e com os grandes produtores do Médio Oriente. A ligação entre o Banco Mundial e o Irão fundamenta-se no apoio a áreas sociais.

A Organização para a Cooperação Económica (OCE/ECO), fundada pelo Irão, Paquistão e Turquia integra o Afeganistão, Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Turquemenistão e Uzbequistão. Esta organização visa o desenvolvimento da região, graças a projetos comuns nos domínios da energia, do comércio, dos transportes, da agricultura e do controlo do tráfico de drogas. O Acordo sobre Trânsito e Transporte (TTFA) serve de caução à exportação de recursos naturais pelos países Ásia central.

## RELAÇÕES COM PORTUGAL

### Balança Comercial de Bens de Portugal com o Irão

	2009	2010	2011	2012	2013	Var % <sup>a</sup> 13/09	Var % <sup>b</sup> 12/11	Var % <sup>b</sup> 13/12
Exportações	35.962	37.406	35.104	13.235	7.401	-27,1	-62,3	-44,1
Importações	154.924	108.821	4.343	7.344	13.133	5,5	69,1	78,8
Saldo	-118.962	-71.415	30.761	5.890	-5.732	--	--	--
Coefficiente Cobertura	23,2%	34,4%	808,4%	180,2%	56,4%	--	--	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística; Unidade: Milhares de euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013; (b) Taxa de variação homóloga 2011-2012 e 2012-2013

2009 a 2011: resultados definitivos; 2012 resultados provisórios; 2013: resultados preliminares 1º apuramento

### Posição e Quota do Irão no Comércio Internacional Português de Bens

		2009	2010	2011	2012	2013
Irão como cliente de Portugal	Posição	50 <sup>a</sup>	57 <sup>a</sup>	57 <sup>a</sup>	89 <sup>a</sup>	106 <sup>a</sup>
	% Saídas	0,11	0,10	0,08	0,03	0,02
Irão como fornecedor de Portugal	Posição	35 <sup>a</sup>	46 <sup>a</sup>	109 <sup>a</sup>	101 <sup>a</sup>	91 <sup>a</sup>
	% Entradas	0,30	0,19	0,01	0,01	0,02

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

### Operadores Económicos Portugueses

	2008	2009	2010	2011	2012
Exportadores Portugueses para o Irão	114	113	108	127	87

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Principais exportações portuguesas – máquinas e aparelhos, produtos químicos, metais comuns, plásticos e borracha, madeira e cortiça.



Principais importações portuguesas – metais comuns, máquinas e aparelhos, produtos agrícolas, peles e couros

Portugal assinou um Protocolo Financeiro com o Irão em 10 de outubro de 1993.

## **RELAÇÕES PARLAMENTARES BILATERAIS**

### 14 de julho de 2010

- A Comissão de Negócios Estrangeiros recebeu em audição o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Islâmica do Irão, Manouchehr Mottaki.

### 5 de janeiro de 2010

- O Presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros, Deputado Ribeiro e Castro, recebeu em audiência o Embaixador do Irão, Rassol Mohajer.

### 8 a 11 de julho de 2008

- Visita do Presidente da Comissão de Segurança Nacional e dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Consultiva Islâmica da República Islâmica do Irão, Alaeldin Boroojerdi.

### 23 de janeiro de 2008

- Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão – audiência com o Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, e com a Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas

### janeiro de 2003

- Encontro do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão com o Presidente da Assembleia da República, João Bosco Mota Amaral

Não existe Grupo Parlamentar de Amizade.

## **PATRIMÓNIO E CULTURA**

O Irão tem uma longa história nos domínios da arte, música, arquitetura, poesia, filosofia e política. Durante algum tempo a cultura iraniana predominou no Médio Oriente, de tal forma que o persa era considerado a língua da intelectualidade durante a maior parte do segundo milénio d.C.

Quase todas as obras filosóficas, científicas ou literárias dos impérios islâmicos foram escritas em (ou traduzidas para) persa, como também para árabe. A conquista islâmica do Império Sassânida durante a primeira metade do século VII deu início a uma síntese das línguas árabe e persa. Por volta do século X, esta difusão cultural fazia antever o desaparecimento do idioma persa nativo, pois muitos escritores, cientistas e académicos persas preferiam escrever na língua do Alcorão (árabe). Esta situação levou Ferdusi a redigir o *Shâh Nâmâ* ("livro dos reis"), um épico iraniano, exclusivamente em persa, o que permitiu o forte ressurgimento da identidade nacional iraniana e é responsável, em parte, pela preservação da língua persa como língua independente.

A tradição literária iraniana é rica e variada, ainda que o mundo não esteja familiarizado com a poesia persa. O mais famoso dos poetas do Irão é Rumi, embora muitos iranianos considerem Saadi tão influente quanto Rumi. Ambos eram praticantes do Sufismo e são citados pelos iranianos com tanta frequência quanto o Alcorão.





O cinema continua a florescer no Irão, e muitos realizadores têm sido reconhecidos pelo seu trabalho. Um dos mais conhecidos cineastas é Abbas Kiarostami.

A busca da justiça e da equidade sociais é um traço importante da cultura iraniana. O Cilindro de Ciro é considerado por muitos a primeira declaração de direitos humanos do mundo e formou a base do governo da dinastia aqueménida. A igualdade entre os sexos também tem um precedente histórico no país. A *sharia* impõe duras restrições às mulheres. No entanto, as mulheres iranianas têm mais direitos que a maioria das mulheres dos países árabes: no Irão, as mulheres constituem mais da metade da população académica. Desde a sua participação na revolução islâmica de 1979, as mulheres nunca mais deixaram a cena pública. Em 1996, 14 delas foram eleitas para a Assembleia. Hoje, dominam os serviços civis, a educação universitária e são numerosas na polícia. Juntas, formam mais de 30% da força de trabalho do país. Em vinte anos, duplicou a percentagem de mulheres economicamente ativas.

O Ano Novo iraniano (*Noruz*) é celebrado em 21 de março, como o primeiro dia da primavera.

**Fontes:**

<http://www.fco.gov.uk/>

<http://www.cia.gov/>

<http://www.ipu.org/>

<http://www.portugalglobal.pt/>

A documentação da visita encontra-se disponível na [página internet da Comissão](#).

A assessora  
Cristina Tavares